



70 - A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PROGNÓSTICO DO PLASMOCITOMA BUCAL

Autores:**Vitória Batista Clemente**

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Pilar Gonçalves Pizzioli

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Igor Campos Guimarães

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Julia Faria Pizzi

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Danielle Fernandes Lopes

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Eduardo Machado Vilela

Docente do Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

v.clemente99@gmail.com

Categoria: Revisão de literatura.

Palavras-chave: Plasmocitoma, Manifestações bucais, Assistência odontológica.

Esse trabalho visa revisar a literatura acerca das manifestações bucais decorrentes do plasmocitoma e a importância do cirurgião-dentista para o prognóstico. A partir de células anormais de origem monoclonal do plasma originam-se os plasmocitomas, considerados tumores malignos. Podem ser difusos ou solitários, e quando difusos representam o mieloma múltiplo. Os plasmocitomas são encontrados dentro do osso, e quando encontrados em tecido mole são denominados plasmocitoma extramedular, com maior prevalência em homens numa proporção de 2:1. Clinicamente, os plasmocitomas



medulares podem causar mobilidade do dente adjacente, dor na mandíbula, fraturas ósseas, inchaço, sangramento e parestesia, e têm predileção na mandíbula (4.4%). O diagnóstico é feito através da biópsia e por exclusão de outras lesões osteolíticas. Seu comportamento clínico é variável e, por conseguinte, o seu prognóstico também, já que o prognóstico do plasmocitoma extramedular é reservado, e piora no plasmocitoma solitário do osso, tornando-se desfavorável quando se transforma em mieloma múltiplo, podendo tornar-se letal. Por isso, saber identificar e diferenciar o plasmocitoma solitário do osso das outras neoplasias de células do plasma é de extrema importância para que se obtenha o melhor tratamento, prognóstico e, consequentemente, chance de sobrevida. Conclui-se que o plasmocitoma é uma neoplasia maligna que, apesar de rara, deve merecer a atenção do cirurgião-dentista. É de suma importância que seu diagnóstico seja feito o mais precoce possível, a fim de garantir melhor assistência, acarretando um melhor prognóstico e, também, maior taxa de sobrevida do paciente.